

ESPORTES

SÉRIE D A história da amizade entre Luiz Carlos Souza e o Craque Neto, torcedor número 1 do técnico responsável por levar o Gama de volta à Série C. Eles moraram juntos no alojamento do Guarani sob a marquise do Brinco de Ouro da Princesa

Irmãos de arquibancada

MARCOS PAULO LIMA

Milton Nascimento canta que “amigo é coisa para se guardar debaixo de sete chaves, dentro do coração”. Assim falava a canção que na América ele ouviu. Aos 62 anos, o técnico do Gama, Luiz Carlos Souza, habita no lado esquerdo do peito de um parceiro com quem dividiu quarto no alojamento do Guarani Futebol Clube nas divisões de base. José Ferreira Neto, o Craque Neto, é o torcedor número 1 do comandante alviverde na missão de levar o atual bicampeão do Distrito Federal de volta à Série C do Campeonato Brasileiro. O jogo do acesso poder ser no domingo contra o São José-RS, às 16h, no Bezerão. Houve empate por 1 x 1 na partida de ida no Passo d’Areia, em Porto Alegre. Novo empate levará a decisão para os pênaltis. O vencedor disputará a Série C em 2027. O perdedor terá direito a uma segunda tentativa na repescagem.

Neto é fã de carteirinha de Luiz Carlos Souza. Usa o microfone dos programas dos quais participa para exaltar o trabalho do amigo e torcer pelo sucesso do Gama. Foi assim nas campanhas no Candangão, na Copa do Brasil, na Copa Verde e continua na Série D. Em entrevista ao **Correio**, o treinador explica a amizade com o ex-jogador da Seleção Brasileira e do Guarani, São Paulo, Palmeiras, Atlético-MG, Santos e ídolo do Corinthians, o clube pelo qual conquistou o Campeonato Brasileiro em 1990.

“O Neto é meu amigo de base. A gente passou, ali no Guarani, dois ou três anos juntos. Ele, apesar de ser um pouco mais novo (59 anos), queimou etapa, chegou no Sub-20 muito rápido. Pode parecer até brincadeira, mas naquela época, eu era referência. Fui convocado para a Brasileira de base (por Jair Pereira), estava no profissional, então eu era uma referência para os mais novos. O Neto, com 15 para 16 anos, já estava no Sub-20”, recorda Luiz Carlos Souza.

O técnico do Gama não passa a mão na cabeça de Neto. “Ele era um

Luiz Carlos Souza/Arquivo Pessoal/Gazeta Press



Guarani da Copa SP de 1982 da (E) para (D): Alex, Sergio Nery, Nivaldo, Everaldo, Almir e Ivaldo. Agachados: Gabriel, Juquinha, Sergio, Neto e Luiz Carlos

Quartas de final

15/8 - Amanhã

17h CSA-AL x Uberlândia-MG
Ida: 0 x 1

16/8 - Domingo

16h Gama x São José-RS
Ida: 1 x 1
17h ASA-AL x Goiátuba
Ida: 0 x 0
17h ABC-RN x Nacional-AM
Ida: 2 x 1

pentelho, chato para caramba. Um cara que a gente descascava o tempo todo, zoava e o moleque não parava. Dentro de campo, ele era fera demais. Jogamos Copa São Paulo de Futebol Júnior juntos, Sub-20, profissional também por pouco tempo porque logo depois eu saí”, detalha o técnico.

O Guarani tem um grupo no WhatsApp dos jogadores da base, a maioria nascida em 1966. Lá, Neto reencontrou Luiz Carlos

Souza. “Todo ano tem um encontro daquele pessoal que foi da base e a gente se encontra até hoje em Campinas. Tive a honra de ir duas vezes. O Neto é amigo de ficar em baixo da arquibancada no período de base do Guarani, ainda. O alojamento ficava lá. Tem muita história ali com muita gente, e o Neto é um deles”, emociona-se.

Troca de apelidos

O carinho de Neto por Luiz Carlos Souza é do tamanho do coração sincero nos comentários quase sempre polêmicos. “A gente morou junto na nas divisões de base do Guarani lá na arquibancada. Ele tinha um cabelo black power... Um ponta-esquerda incrível, pessoa humilde, gente boa. O Luiz Carlos estava na frente do João Paulo (ídolo do Guarani). O Evaristo era reserva do reserva de tão forte que o nosso

time era”, contou Neto ao público em um dos programas, ao elogiar o atacante que virou dono da prancheta do Gama.

“Aquele juniores nosso foi brincadeira. Acho que foi o melhor... Sérgio Neri (goleiro), Ivaldo, Alex, Everaldo, Lula, Serginho, Dias e Luiz Carlos, Marlon, Valdir Lins e Neto. Quase todo mundo vingou”, concorda Luiz Carlos Souza ao recordar nomes do histórico Guarani. Íntimo do ex-meia e hoje apresentador, o técnico do Gama chamava Neto por um apelido: “Mosca”, por causa da chaticice. Neto retribuiu no último encontro: “Luiz, eu vou te chamar de Luiz para não chamar pelo apelido, senão você vai ficar sem moral com os jogadores”, brincou referindo-se ao “lua”, uma referência ao estilo do cabelo de Luiz Carlos Souza.

Emocionado por ter reencontrado Luiz Carlos Souza no encontro dos companheiros de base do

Guarani, Neto se emocionou. “A nossa história é bonita demais, cara. É história de futebol. É história de futebol, história de futebol. A gente ama você, irmão. Que a nossa amizade continue para a eternidade. Eu me transformei em um apresentador e comentarista, e se tem algo que eu faço é valorizar vocês todos. Nossa história é bonita demais, cara”, disse Neto.

Enquanto Neto seguiu para o estrelato nacional no futebol e na comunicação depois da aposentadoria, Luiz Carlos Souza trilhou um caminho acadêmico e técnico. Formado em educação física e história, o técnico do Gama foi instrutor da CBF Academy, conquistou a primeira edição da Copa Verde pelo Brasília em 2014 e levou o Gama ao bicampeonato no Candangão nas temporadas de 2025 e de 2026. O próximo passo por ser o acesso à Série C.



“O Neto é meu amigo de base. A gente passou, ali no Guarani, dois ou três anos juntos. Naquela época, eu era referência. O Neto, com 15 para 16 anos, já estava no Sub-20”

Luiz Carlos Souza,
técnico do Gama



“A nossa história é bonita demais, cara. É história de futebol. É história de futebol, história de futebol. A gente ama você, irmão. Que a nossa amizade continue para a eternidade”

Craque Neto, apresentador, comentarista e ex-jogador

SÉRIE A2 FEMININA

Minas Brasília embarca rumo ao sonho do acesso

RAFAEL LINS*

O futebol do DF está em sintonia. Enquanto o Gama joga domingo, no Bezerão, a partida que pode dar o acesso à Série C do Campeonato Brasileiro, o futebol feminino desperta a mesma expectativa. Faltam duas partidas para o Minas Brasília subir para a elite nacional após quatro anos na segundona. A equipe candanga enfrenta o Aço-MT, pelas quartas de finais.

O confronto de ida será fora de casa, no Estádio Dito Souza, amanhã, às 16h. As Brabas terão o direito de decidir em casa, assim como o Gama, também no Bezerão. A partida de volta está marcada para o próximo sábado, dia 22, às 16h.

O Minas amargou quatro temporadas seguidas na Série A2 do Brasileiro Feminino. A equipe candanga pode recolocar um time do DF na elite nacional após a desistência do Real Brasília de disputar a Série A1 neste ano. Além do acesso, As Brabas almejam o segundo troféu do torneio, depois de oito anos do primeiro caneco da segundona.

Quartas de final

15/8 - Amanhã

17h - 3B da Amazônia-AM x Atlético-PI

16h - Aço-MT x Minas Brasília

16/8 - Domingo

15h - Taubaté-SP x Vasco-RJ
15h - Sport-PE x Itabirito-MG

O Minas teve a terceira melhor campanha da primeira fase com 36 pontos. A equipe treinada por Kethleen Azevedo teve apenas uma derrota em 15 rodadas, somando 11 vitórias e três empates. Entre os destaques, a atacante Rayla marcou sete gols. Ela lidera a artilharia do time na temporada e figura entre as jogadoras com mais bolas na rede do torneio.

O protagonismo de Rayla combina com a força ofensiva do Minas. O time ostenta o terceiro melhor ataque da competição, com 27 gols marcados e apenas oito sofridos, sendo a segunda melhor defesa.

Kethleen Azevedo é uma das grandes responsáveis pelo

sucesso das Brabas em busca do acesso à elite do Brasileiro Feminino. Em entrevista ao **Correio**, ela exalta a equipe e fala sobre as expectativas para os confrontos das quartas de finais.

“Sem dúvidas é o jogo da temporada para nós. Trabalhamos intensamente para conquistar esse objetivo, o acesso. Temos um elenco muito forte e qualificado, exatamente por isso não repeti nenhuma escalção na primeira fase, pela força das nossas atletas. O projeto do Minas foi muito bonito essa temporada, principalmente o amor que as presidente têm pelo clube. Creio que possamos, sim, representar o DF na Série A do Campeonato Brasileiro ano que vem.”, conta Kethleen, orgulhosa do projeto.

A treinadora ressalta a honra de fazer parte do Minas e destaca a importância do acesso para o futebol feminino do DF em ano de Copa do Mundo no Brasil: “É uma honra liderar o Minas. A equipe é uma referência no cenário do futebol feminino e poder fazer parte disso é muito feliz. A equipe

merece demais esse acesso, ainda mais por ser um time de futebol que se dedica 100% às mulheres. Será muito importante, não só para nós, mas para todo o cenário do futebol feminino no DF disputar a Série A bem no ano de Copa do Mundo Feminina. Com o nosso sucesso tenho certeza que cada vez mais as pessoas vão respeitar, acompanhar e observar que aqui dentro também existem histórias lindas.”, emociona-se Kethleen.

O Minas viajou ontem para o Mato-Grosso. As adversárias terminaram a primeira fase com a sexta melhor campanha, com 25 pontos, onze a menos que o time candango. No confronto entre os times na primeira metade da temporada, o Minas venceu, no Bezerão, por 2 x 0, pela quinta rodada.

As outras quartas de finais serão disputadas por: Sport x Itabirito, Taubaté x Vasco e 3B Sport x Atlético-PI. Os clubes que avançarem às semis terão vaga garantida na elite nacional do futebol feminino.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Reprodução/Instagram



A técnica do Minas Brasília, Kethleen Azevedo: a mentora da camapnha

Lucas Merçon/Fluminense



BRASILEIRÃO

Marcão assume Fluminense na vaga do demitido Luis Zubeldía

O Fluminense anunciou, ontem, a demissão do treinador argentino Luis Zubeldía. A sequência de oito jogos sem vitória pesou na decisão da diretoria, que estava insatisfeita com o rendimento da equipe. O empate sem gols contra o Independiente Rivadavia, em jogo válido pela partida de ida das oitavas de final da Libertadores, na terça-feira, no Maracanã, tornou

a permanência do comandante insustentável tamanha a pressão da torcida e as críticas da imprensa.

Além de Zubeldía, deixam o clube os auxiliares Maxi Cuberas, Carlos Gruezo e Alejandro Escobar, além do preparador físico Lucas Vivas. Assistente técnico permanentemente, o ex-jogador Marcão vai comandar a equipe até que outro nome seja definido.

A situação do treinador ficou mais tensa após a queda do Fluminense nas oitavas de final da Copa do Brasil para o Vasco (empate sem gols no primeiro duelo e derrota de 3 a 1 no segundo compromisso). A atuação ruim no 0 A 0 contra o Independiente Rivadavia, no Rio, que obriga o time buscar uma vitória na casa do adversário na próxima terça-feira, para seguir na

Libertadores, fez a diretoria optar pelo fim do ciclo do argentino.

No clube desde setembro de 2025, Zubeldía comandou a equipe em 61 partidas. Neste período, obteve 30 vitórias, acumulou 18 empates e sofreu 13 derrotas. Com uma derrota cinco empates nos últimos seis jogos do Brasileiro, a equipe carioca ocupa a quarta colocação na Série A.